

CAUSAS DE DESCARTE DE MATRIZES SUÍNAS EM GRANJAS COMERCIAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Dafnis A. M. D. Evans¹; Denis H. Nakasone*¹; Abrão A. F. Abrahão¹; Heloisa N. Dominguez¹; Maitê V. Mendonça¹; Simone M. M. K. Martins¹

¹ Núcleo de Pesquisa em Suínos, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP (FMVZ-USP)

*hideki94@gmail.com

Alcançar a distribuição de ordem de partos ideal é um desafio na suinocultura moderna, e está diretamente relacionada com a produção constante de leitões desmamados. Em granjas estabilizadas, a taxa de reposição anual de fêmeas deve variar entre 40 a 45%, a taxa retenção de matrizes até o terceiro parto deveria ser de 70% e a idade média ao descarte de cinco partos, de modo a concentrar o maior número de matrizes na fase mais produtiva, do terceiro ao sexto parto, contudo, tem sido verificado alto percentual de fêmeas jovens sendo removidas dos plantéis. Em alguns países da Europa, mais de 30% das fêmeas são descartadas antes do terceiro parto, sendo empregada uma reposição anual de 50%, visando o melhoramento genético do plantel, contudo, tais práticas podem gerar perdas econômicas para os produtores de granjas comerciais de suínos. Em outros países como a China, as fêmeas são descartadas mais tardiamente, entre o terceiro e o nono parto. Dentre os diferentes fatores que levam ao descarte, as causas relacionadas às falhas reprodutivas representam o maior percentual, seguida pela baixa produtividade, problemas locomotores e idade avançada. Além dessas, o manejo ainda pode influenciar, pois alguns descartes são decorrentes de falha da mão de obra, o que leva à diminuição da produtividade, ao aumento dos dias não produtivos e dos custos de produção. O objetivo deste estudo foi averiguar as causas que levam ao descarte de matrizes suínas em granjas comerciais do estado de São Paulo. Utilizaram-se 4.161 matrizes suínas, oriundas de cinco granjas comerciais, e as informações foram agrupadas em 11 categorias de acordo com as principais ocorrências encontradas. Os dados foram submetidos à análise de frequência (PROC FREQ), empregando-se o programa SAS. A taxa de descarte anual obtida foi de 59,02%, verificando-se como principais causas: falha reprodutiva (36,85%), idade avançada (18,16%), baixa produtividade (16,65%), problemas locomotores (12%), outras (8,1%), traumas/injúrias (2,7%), glândula mamária (2,5%), disfunções gastrointestinais (1,8%), morte (0,6%), condição corporal (0,3%) e disfunção respiratória (0,2%). Na categoria falhas reprodutivas, as mais frequentes foram o corrimento vulvar, o abortamento e a repetição do estro.

Palavras-chave: Descarte de porca; Falha reprodutiva; Corrimento Vulvar